

# Notícias de Barcelos

Redactor principal—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## VIDA NOVA INIMIGOS? EGOISTAS? RELAXADOS?

Tem o «Notícias de Barcelos», pela pênna vigorosa dum dos seus mais illustres colaboradores, traçado com mão de mestre e com tóda a fidelidade, o quadro do panorama político-social que a Nossa Terra nos patenteia, que é, como muito bem diz o distinto articulista, «de verdadeira desagregação entre os melhores elementos... semeando entre eles mal entendidos».

Conhece e muito bem o autor da quellas palavras, o que em Barcelos se passa, a deseducação política que nas mais pequenas coisas se manifesta e revela, conhece enfim muito bem, o quanto é preciso trabalhar para que Barcelos pelos seus sintomas, deixe de parecer uma trincheira indifferente.

No mecanismo da vida local, para bem da Nossa Terra que bem precisa de amparo e carinho, é preciso ajustar os órgãos da máquina à sua função, para um maior, melhor e mais útil rendimento.

A apatia de parte de uns, o comodismo e o indifferentismo, embora em parte justificado, da parte de outros, o atropêlo e o exclusivismo da parte de alguns, são sem dúvida nenhuma, as causas dos males de que Barcelos padece.

Tem este modesto semanário, servido com denodo, embora por vezes com momentos de desânimo, as directrizes traçadas pelo Chefe da Revolução Nacional.

Que o digam os insuspeitos que o diga Barcelos e que o digam aquêles que, da trincheira do bom combate nunca souberam desertar.

Prega-se no deserto, ao que parece; o mal misterioso, como muito bem foi classificado neste semanário, o mal de que Barcelos sofre, actua sempre, e quantas vezes com pau de dois bicos, num jôgo onde procura nunca perder, mas que todos sabem que é jôgo, pois tem como principal factor o cálculo e nada mais.

O ambiente político de Barcelos, é preciso que apresente um aspecto de vida nova e de compreensão que corresponda ao nível e às necessidades locais, de forma que, todos colaborem enquadrados segundo as aptidões e valor, no melhoramento e valorização da política, das coisas e até dos homens.

**FOI FUNDADA** em Inglaterra uma associação—«Christian Book Club»—cujos fins são mais do que suspeitos. O caso merece atenção por mostrar como a propaganda bolchevista se sabe mascarar, e, por isso mesmo, pode não ser inútil compará-lo com certos empreendimentos nacionais que para aí surgem, muito inocentes de aspecto mas de certo muito pouco inocentes na realidade. Assim, também a tal associação inglesa tem por fim a publicação de livros de propaganda protestante. E, no entanto, os seus objectivos são muito menos pios do que o seu nome e os seus fins «confessados». No fundo trata-se de novo processo de propaganda vermelha, como é fácil concluir dos seguintes pormenores:

O tal «Christian Book Club» está em contacto directo com uma outra agremiação, nitidamente comunista essa, chamada «Left Book Club»; fundou-se e prospera debaixo do alto patrocínio do famigerado Deão de Cantuária, que acabou há pouco de realizar uma

Em tódas as terras é sempre o escol que imprime carácter, que molda a fisionomia moral que, em cada época, a terra apresenta.

Por isso se chamam personalidades representativas do meio, pois pelas suas atitudes é julgado, é caracterizado o meio, que, dessas atitudes, é reflexo inevitável.

São verdades tão claras, que não carecem de explicação.

—Há terras que demonstram progresso material, como outras patenteiam estagnação e atraso.

A meio caminho, mais para o campo dos primeiros, Barcelos tende, pelo menos em grandes aspirações, e pequenas realidades, muito apreciáveis comtudo.

—No terreno do espirito, porém, Barcelos parece ferro velho, na conservação de hábitos, ideias, e atitudes que brgam com o actual clima português.

E como não é terra de iletrados, (e não são os iletrados que fazem moldar o pensamento colectivo, por maiores que sejam os poderes de que possam dispôr), aos letrados cabe a responsabilidade do aspecto que o meio oferece ao mais ligeiro observador, logo ao primeiro contacto.

Quando nos referimos a letrados, não queremos visar só aqueles que, por diploma de curso, ou por notavel cultura adquirida, tenham como principal actividade o trabalho mental.

A referencia é mais ampla, é a todos aqueles, cujas atitudes servem de exemplo, porque teem, na terra, posição acima da massa anonima.

—O aspecto barcelense, dentro do ambiente da Revolução Nacional tem de receber um de trez qualificativos: adverso combativamente ou habilidosamente, intoleravel e serdidamente egoista, ou ainda, estúpido e repugnantemente relaxado.

Ajustado qualquer dos trez qualificativos, não podemos dizer que o meio está connosco. E como quem não é por nós, é contra nós, e conclusão logica a tirar é muito simples.

Não ha, porém, necessidade de pôr de parte nenhum dos trez qualificativos, pois para todos trez ha lugar.

Justiça seja feita mas são ainda os que merecem o primeiro qualificativo, os que merecem menos desrespeito, até mesmo merecem algum respeito.

Se marcam exitos é porque lhes permitem, e contradiriam as suas reconhecidas inteligencias, se não aproveitassem o caminho que lhes abrem, com todo o cuidado de não atingir qualquer melindre das suas posições de adversarios intransigentes.

Encontrem, um dia, pela frente, atitudes correspondentes às suas e terão de submeter-se convencidos, como nós desejamos, ou vencidos como pelo menos, devemos exigir.

Mas ou outros?—Esses são a maioria, dizendo-se todos nacionalistas, de um nacionalismo tudo seu, que se traduz pela mais pratica negativa de todos os principios que dizem professar, até se proclamando juizes do nacionalismo dos outros.

Egoismo interesseiro condicionador absorvente da actividade nacionalista é a nota mais corrente em Barcelos.

Ha os relaxados, aqueles a quem a sociedade nada pode dever e que á sociedade devem a tolerancia para a sua inutilidade desmoralizadora. Estes são os que se riem de tudo, em alarde de indifferentismo superior pelos sentimentos mais nobres, pelas atitudes mais respeitáveis de sacrificio comum. Do tudo maldizem e a nada ligam importância.

Mas na maledicência, no resultado pratico das atitudes, encontram a solidariedade dos egoistas interesseiros e comodistas, que, berrando nacionalismo em altos gritos, como se a força de pulmão bastasse para compensar o negativismo das atitudes, nada fazem, e, para nada fazer, sempre têm razão.

—E' vulgar ouvir aplauso às criticas que fazemos à inércia, ou indifferentismo cúmplice que caracteriza actualmente o meio barcelense. Mas se a qualquer de maioria dos que criticam, com justiça, for apontada a possibilidade de servirem, logo as escusas, explicações que nada explicam, e as desculpas que nada desculpam, vêm como razão de nada se disporem a fazer.

Isto é, as suas criticas, são feitas, não como as nossas, porque queremos melhor servir, mas apenas para fingida desculpa de não servir.

«tournée» de propaganda a favor do bolchevismo e da U. R. S. S.; a primeira obra que publicou intitula-se «O verdadeiro Cristo recentemente descoberto e o seu Evangelho dinamicamente socialista» (1); um dos grandes corifeus da associação é o editor Victor Gollancz, o qual, com aprovação do Deão vermelho, enviou ao clero anglicano uma circular convidando-o a adoptar as publicações do «Club» nas escolas dominicais, nas catequeses e nas escolas primárias, e pedindo que lhes façam publicidade nos jornais paroquiais.

Eis como se infiltra o virus comunista e como se envenena traiçoeiramente um povo.

Entre nós casos como este não podem verificar-se. Mas podem dar-se casos parecidos—e alguns se darão. Que re isto dizer que há que estar alerta e que é preciso não nos deixarmos cegar com a «poeira» de intellectualismo ou de apologética religiosa que nos possam atirar aos olhos. Porque—é preciso não haver dúvidas—os processos seguidos são os mesmos, ou semelhantes, cá como lá.

**REALIZOU-SE** há pouco em Londres o Congresso Universal do Livre-Pensamento. Imediatamente a Comissão Executiva do Komintern publicou uma declaração enviando-lhe os seus cumprimentos e as suas saudações...

Nesse mesmo documento, o Komintern recomenda aos filiados nos partidos comunistas do mundo inteiro que se devem abster de tóda e qualquer critica a êsse prestimoso organismo, dado que êle incarna a ideia das «Frentes Populares» e que representa um grande passo no caminho que levará ao comunismo universal. O Komintern termina por prometer novas instruções sobre o assunto.

É bem certo que a primeira fase da bolchevização dum povo é a sua des-cristianização. O comunismo é uma semente que só pode germinar em almas que tiverem sido previamente despojadas de tódas as disciplinas morais e espirituais. Assim se explica o ódio vermelho à Igreja. E por isso se tem de concluir que a religião católica ainda é uma das melhores armas de combate contra o comunismo—desde que, evidentemente, não seja compreendida como a compreendem ou fingem compreender os Mauriacs, Maritains, os Bernanos...

**UM JORNAL** que se publica em Barcelona—«El Dia Gráfico»—noticia o seguinte:

Foi concedido ao Ministério do Interior e à Assistência Pública um crédito de 100.000 pesetas para que o Officio de Higiene Pública aumente os seus serviços com um organismo especializado na «interrupção artificial da gravidez».

A noticia não precisa de comentários, tão eloquente é a informação que nos dá.

Ela escarpeliza, por si própria, as teorias comunistas. Não será sintoma sufficiente do character anti-natural e anti-humano do comunismo o facto de êle dar ao aborto «direito de cidade», não só o reconhecendo legalmente como até protegendo-o e facilitando-o?

**ESTATÍSTICAS** provenientes de organismos officiais dizem o que têm sido os governos da Frente Popular em França. Tivemos primeiro, em 6 de Junho de 1936, um governo de Blum que caiu perante a bancarrota iminente do país. Seguiu-se um governo de direcção radical que deu lugar a novo governo do chefe do partido socialista. E temos, agora, um governo puramente radical que, para salvar o país, tem-se afastado da Frente Popular, agüentando-se no poder com o apoio das direitas, perante a opposição dos comunistas e a neutralidade dos socialistas.

O deficit em França, que se está tornando crónico, sofreu nestes últimos anos um aumento extraordinário. A duração do trabalho baixou de 15% nos últimos dois anos de governos da Frente Popular. A actividade económica, por seu turno, baixou de 6,7%.

E, agora, um facto que interessa especialmente ao povo humilde e trabalhador cujos interesses os socialistas e comunistas pretendem defender: De 6 de Junho de 1936 a 6 de Junho de 1938, a vida encareceu em 40%.

É assim que eles defendem o povo! Em Portugal, também falaram em bacalhau a pataco, e o que deram foi a um preço dez e vinte vezes superior ao prometido.



## NOTAS DE LISBOA

4 DE JULHO

Ainda hoje imperam, entre nós, conceitos errados, já acerca das relações da moral com a arte, já acerca dessas relações com a vida. Em resumo, tais conceitos inventaram-se, para os homens se descartarem da moral cristã, com as suas sanções.

Entre a moral e a arte, as relações fundam-se em que o artista, sendo homem cultivando a sua arte, nada pode fazer contrário à dignidade humana, que está, neste Mundo, muito acima da Beleza, objecto da arte. É um imperativo de hierarquização natural, não convencional, que, longe de estancar a inspiração artística, antes a eleva, e a fecunda, por a espiritualizar. Aqueles que cultivam a arte pela arte, por ela própria, sem alheias considerações morais, subjectivam a sua arte até o ponto de a esterilizar—como a experiência nos prova.

De mais, se fôssemos puros espíritos, não correríamos o risco de a arte pela arte nos perverter—por não acordar em nós os apetites da besta, com os quais a vida dos homens é luta sem tréguas.

Entre a moral e a vida, as relações fundam-se no mesmo imperativo do respeito devido à nossa dignidade humana. A alegria de viver, bordão dos nossos dias, é apenas a alegria dos sentidos, da vida pagã, *more pecuum*, que os devassos defendem, e as prostitutas, como o oficial defende o seu officio. Com esta alegria de viver é que se não pode combinar a moral, nem a dignidade humana de seres racionais que somos.

Portanto, a pretendida contradição que ainda hoje julgam ver entre a moral e a arte, e a vida, aqueles que se esfaimam da alegria de viver, existe—mas só na vida infecta e na licença de todos os que se rebaixam a si próprios, de homens a animais.

Pouco ou nada importam os europeus com que a fantasia, mais ou menos requintada, reveste a arte de uns e vida de outros: tudo é podridão moral, mais daninha e venenosa por disfarçada, que a brutal dos boçais.

Em conclusão, o que se nota em nossos dias é a indisciplina profunda de uma sociedade materializada até à medula, incapaz, portanto, de sentir a beleza do *dever moral*, e de se erguer do charco imundo da vida pagã, em que se atolou.

Piedosas senhoras legionárias tiveram a idéa patriótica e cristã de mandar rezar, hoje, na igreja de S. Domingos, missa em acção de graças a Deus, por Salazar, há um ano, ter saído são e salvo do atentado contra a sua preciosa vida.

Não esquece facilmente de todos nós a dolorosa impressão causada, em todo o País, pela notícia de tal atentado, que encheu de repulsa a alma de todos os bons portugueses, e a fez vibrar de amor ao Chefe da Revolução Nacional, em estreita solidariedade com a sua obra de engrandecimento nacional.

Quiz Deus, cuja providência se não alheia dos homens, que o atentado se frustrasse, com pasmo até dos seus maquinadores, fiados da infalibilidade da sua ciência de matar e destruir. A isto se referiu o sr. Cardeal Patriarca, nas vésperas da peregrinação nacional a Fátima, deste ano, para também se curvar diante da Providência, que fez o milagre.

Neste Mundo, nem tudo é obra exclusiva dos homens; e, se crê-lo assim é função da Fé, aqueles que o não crêem terão de considerar como superiores a eles certos factos da Revolução Nacional, o maior dos quais é esta Revolução, não sonhada antes.

Naquela missão de acção de graças, portanto, ergueram-se alguns corações portugueses, até Deus em comunhão com todos os que a não puderam ouvir, para também a Deus pedir, e não só

Tinham sido incorporados na Bandeira 250 recrutas, que vinham cubrir as baixas. Na sua quasi totalidade eram ex-presoneiros da região asturiano. Como não eram cúmplices de nenhum crime, a benevolência de Franco chegou ao extremo de autorizá-los a servir nas nossas filas e combaterem contra aqueles que com as suas falsas teorias miseravelmente os enganaram. Eles deviam ter-se convencido, durante os dias que estiveram na nossa rectaguarda—uma rectaguarda sã, pletórica de optimismo—que do nosso lado está a Verdade.

A-pezar-disso houve um desses recrutas natural de Valência—que sentiu saudades dos laranjais valencianos. Foi o caso... Luís Furner era um legionário da terceira esquadra da 49.ª companhia de fusileiros. Era pequeno de estatura. Nunca olhava de frente. Sempre cabisbaixo, fugia dos companheiros, evitando criar amizades. Parecia um animal bravo. Sabia que a estrada que êle defendia para impedir a passagem dos «rojos» o levaria, fazendo um pequeno rodeio, a Valência. Que ância tinha de aspirar novamente o perfume dos laranjais a sentir a suave carícia da beira do Mediterrâneo azul... Uma noite... uma noite escuríssima (podia agarrar-se o diabo à mão, como diz a gente da minha aldeia) estava Furner de sentinela num posto de escuta. Naquela noite negra sentiu mais fundo o desejo de voltar a Valência.

Cautelosamente abandonou o posto e arrastando se como um réptil dirigiu-se à rede de arame farpado dos seus antigos comparsas. Naturalmente encontraria algum antigo amigo. O cabo que estava de guarda, quando foi rondar os postos de vigilância, ficou surpreendido por não receber, ao aproximar-se do posto onde tinha colocado Furner—a voz de alto regulamentar.

Chamou em voz baixa, saltou dentro do pequeno lemaco onde tinha deixado meia hora antes a sentinela e nada! O sujeito tinha abandonado o posto. O cabo apressou-se a avisar o tenente:

## FESTA DO CARMO

No proximo sabado realiza-se na Igreja de Santo Antonio da Cidade a festividade em honra da Santissima Virgem do Carmo, com o seguinte programa:

Às 9,30 Missa solene e ás 21 horas sermão pelo sr. Doutor Mólho de Faria, professor do Seminario de Braga, Tantum Ergo e Bensão com o Santissimo Sacramento.

No final, haverá consagração a Nossa Senhora devendo os fieis levar uma vela que durante este piedoso acto conservarão acêsa, mostrando assim a sua fé e devoção á Virgem Nossa Senhora do Carmo.

## Escola de Aviação Civil

Inaugurou-se, no passado dia 4, em Alverca, uma escola de Aviação Civil, que tomou a designação de «Escola de Aviação Civil Salazar» tendo assumido a direcção dela o arrojado capitão aviador sr. Humberto da Cruz.

A escola já tem, no seu primeiro curso, 25 alunos pilotos, contando-se, entre eles, duas senhoras.

agradecer-lhe, que o milagre continue—o milagre de um Portugal livre por Salazar do comunismo e da desordem, entre tanta desordem e incerteza que entenebrece os horizontes do Mundo.

A. da F.

## A GUERRA VISTA E VIVIDA

## UM PASSADO

(A SAGRADA MEMÓRIA DA MINHA MÃE, ALMA SACRIFICADA PELO SOFRIMENTO)

—Desapareceu a sentinela do posto n.º 2, meu tenente!

—Naturalmente passou-se para os «rojos», disse por sua vez o tenente. Deu umas ordens ao cabo, mas ainda não tinha terminado, seis explosões seguidas—como seis rugidos duma fera agonizante—cortaram o silêncio da noite. Um sorriso de inteligência esboçou-se nos lábios do tenente:

—Parece que os «rojos» não recebem com muita delicadeza os antigos amigos?

Também me parece que não..., respondeu o cabo, compreendendo a alusão do oficial.

Fizemos fogo de metralhadora, por rajadas, mas poucos minutos depois voltava o silêncio a reinar no campo. Eram duas e meia da manhã, tinham sido rendidos os postos havia uma escassa meia hora, quando alguém chamou do outro lado do arame farpado.

—Camarada? Quero passar-me para vós.

—Passa!, respondeu a sentinela. E o homem passou. A sentinela chamou o cabo e este levou o novo passado ao tenente. Dentro do abrigo onde estava alojado o oficial havia uma luz mortíca que punha borrões de sombra nas paredes.

—Que há?, inquiriu o tenente.

—Um passado, respondeu o cabo.

—Que se aproxime o passado.

Este adiantou se, levantou o braço com o punho serrado—essa saudação de ódio:—Salud, camarada tenente! Viva la República! Eu estava com esses canalhas fascistas, porque me fizeram prisioneiro. Têm ali umas metralhadoras que não valem nada e umas espingardas que estavam todas avariadas!

—Ah!, sim?... disse o tenente, não podendo cortar o riso. Trazes algum plano das trincheiras dos fascistas?

—Sim, trago! E estenden ali um plano com todos os detalhes das nossas posições. O tenente não pôde conter-se mais.

—Tu não me conheces, canalha?

Êle abriu muito os olhos e fixando-os no tenente começou a tremer miseravelmente.

E' que Luís Furner tinha sido recebido pelos «rojos» com granadas de mão e, desorientado, voltou às nossas trincheiras, julgando que estava nas dos seus antigos camaradas.

—Ai meu tenente, na que eu me meti!

O tenente não o escutou mais.

Tirou-lhe todos os papeis que tinha e mandou despir o dolman.

—Não és digno de envergar, um momento mais, a sagrada insigna da Legião!

Traidor!

Ao alvorecer deram-lhe o café e tabaco. Poucos minutos depois formou toda a companhia e quatro homens saíram da formatura para o fuzilarem.

—Os traidores não têm lugar entre os legionários, disse simplesmente o capitão.

Uma descarga cortou o espaço e Luís Furner teve o fim que merecia.

Quando naquêle dia distribuíram o correio havia uma carta para Luís Furner.

Era da Mãe. A boa senhora pedia-lhe que fôsse sempre obediente aos superiores e que nunca fôsse cobarde; que se lembrara que ela passara dias de tormentos incerteza quando êle estava com as hordas comunistas.

Ela todos os dias resava à Virgem, pedindo-lhe para que protegêsse aquêle filho.

Leu o tenente a carta e duas lágrimas lhe caíram teimosamente pela face.

Teve um gesto magnífico que patenteou a sua formosa alma!

Escreveu a pobre Mãe, dizendo-lhe que o filho morreu gloriosamente por Deus e por Espanha!

Nunca aquela Mãe teria que corar de vergonha com a ignominiosa recordação do filho traidor.

Sentiria, como outras Mães, o orgulho de ter oferecido o filho em holocausto à sagrada Causa de Deus e da Pátria Espanhola!

Hospital Militar de Palência, 28-2-938.

A. Pereira Batista

Legionário

## CRISTO-REI

A senhora D. Maria Guilbermina Fernandes que todos nós conhecemos pelo seu zelo á causa de Deus, sendo incansavel e dando o melhor do seu esforço para o esplendor das devoções do culto catolico nesta cidade, conseguiu de pessoas suas amigas esmolas para a aquisição duma imagem de Cristo-Rei para a Igreja de Santo Antonio.

No proximo domingo, ás 9 horas, será solenemente benzida essa imagem para ser exposta ao culto publico.

Em seguida haverá missa cantada e ás 21 horas sermão pelo Rev.º Doutor Frei Guimaraes, Tantum Ergo e Benção do Santissimo Sacramento.

## Seguros de prédios urbanos

Uma «nota» do Ministério das Finanças

Pelo Ministério das Finanças foi, fornecida á Imprensa a seguinte «nota»:

«Algumas sociedades de seguros, com o pretexto no despacho do sr. Sub-Secretário de Estado das Finanças, de 16 de Maio ultimo, pretenderam insinuar á obrigatoriedade do seguro dos prédios urbanos pelos valores matriciaes.

Para que não haja lugar a equívocos, declara-se que tal despacho, como é evidente, em nada contende com o livre direito dos possuidores dos prédios efectuarem os seguros pelo valor que entenderem.

## UM CAVALO POR 6.600 CONTOS

Leiam este telegrama de Paris, reproduzido pelos jornais diários, e verifiquem que é verdade ter sido vendido um cavalo, por mais de 6.600 contos;

PARIS, 30 Junho—Dizem de Londres ao jornal «Le Figaro»:

O cavalo italiano Nearco, que ganhou no domingo o Grand Prix de Paris e que nunca perdeu uma corrida, foi comprado por 60.000 libras, mais de 6.600 contos, por Martin Benson, já proprietário do Windsor Lad, que ele comprou em 1934 após a sua vitória no Derby.

Tesio, o dono de Nearco, teve de receber autorização de Mussolini para o vender, pois que os seus amigos declararam que ele tinha prometido vender o seu melhor garanhão ao Estado por menos 10.000 libras que o preço que poderia obter dum particular.

Tesio entregará a soma recebida pela venda do cavalo ao ministro das Finanças da Itália e o dinheiro será posto no Banco de Itália á disposição do governo italiano para pagamento de importações do estrangeiro.

Em troca, Tesio receberá o equivalente da soma em moeda italiana ou titulos do tesouro.—H.

Este número foi visado pela Comissão de Censura



# PAGINA DO CONCELHO

## Chorente, 10

No passado dia 2 do corrente, realizou-se o casamento da gentil menina Delfina de Oliveira Faria, filha do nosso amigo sr. Manuel Leonardo de Faria, considerado proprietario e presidente da Junta e U. N. desta freguesia, com o sr. Abilio Lopes de Campos, proprietario da casa «Regada» em Negreiros onde os noivos fixaram residência. O acto realizou-se na igreja paroquial de Negreiros.

Aos noivos que são dotados das melhores qualidades, desejamos-lhes as maiores felicidades.

—Em goso de ferias encontra-se entre nós o estimado seminarista sr. Leonardo de Oliveira Faria, filho extremecido do sr. Manuel Leonardo de Faria.

—Parece que se nota aqui grande contentamento no povo com os festejos a S. Tiago, que se realizam em Macieira, nos dias 24 e 25 do corrente. Como Macieira é freguesia vizinha, não fica caro o transporte. É de esperar grande concorrência não só daqui, mas destas freguesias vizinhas. O povo das aldeias que passa o tempo a trabalhar nos campos muitas vezes debaixo dum sol ardente, não tem outros passa-tempos mais importantes. E então lá vão todos contentes ouvir as musicas, uns discutir dando cada um a sua opinião, de qual é a melhor, e outros vão apreciar quais são os melhores vinhos e doces, e serão os que passam melhor o tempo na ocasião. Porem, para todos é festa e por isso alegria.—C.

## Fornelos, 11

Fizeram exame de instrução primária na semana passada, os seguintes alunos: no dia 5, José, filho do sr. Delfim José Antonio Gomes, aluno da ex.<sup>ma</sup> professora da escola de Vila Sêca; no dia 6, Duarte Nuno, filho do sr. José Gomes da Silva, e Manuel, filho do sr. José Gomes do Nascimento; estes alunos da ex.<sup>ma</sup> Professora do sexo masculino em Gilmonde; no dia 7, Joaquina, filha da sr.<sup>a</sup> Maria dos Anjos, e Maria, filha do sr. Paulino Luiz da Pêna; estas, alunas da ex.<sup>ma</sup> Professora do sexo fe-

minino também de Gilmonde. Aos alunos, seus pais e professoras, os nossos parabens.

Também ficou aprovado em exame no dia 9, ficando muito bem classificado, o sr. Joaquim da Silva Carvalho, de vinte e tantos anos. Este foi seleccionado particularmente pelo seu amigo e nosso conterrâneo sr. Manuel José da Silva Ângela, activo e actual presidente da organização da J. A. C. desta freguesia. Ao sr. Carvalho e ao seu professor sr. Ângela, os nossos parabens também.

—Esperamos que no dia 24, do corrente, será inaugurada e benzida uma Imagem de S. Luiz Gonzaga, que os rapazes da J. A. C. desta freguesia escolheram para seu protector, e que por isso trabalharam para angariarem esmolas para a sua compra. Prêgará nessa ocasião o sr. dr. Martins Gonçalves, que é um distinto orador sagrado.

Também serão impostas nessa ocasião os novos emblemas aos rapazes da Acção Católica que já os uzavam.

—No dia 8 deu à luz um menino a esposa do sr. Laurentino Alves Fonseca. Felicitamos.

—No dia 13 passa o seu aniversário o sr. António Augusto Rodrigues, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.—C.

## Vila Cova, 12

O grupo «Arriba Portugal», que nesta frêguesia se formou ha pouco tempo, deu, num dos últimos domingos, um passeio instrutivo e recreativo, por várias terras do Minho. Trouxe belas impressões e cada vez mais amor pela sua terra. Num dos artigos do compromisso lê-se que se cumprirão os deveres religiosos, designadamente o da audição da missa, visto estes passeios serem aos dias santificados. Gente católica praticante, outra coisa não era de esperar. A declaração expressa, porém, vem a propósito, não fôsse alguém suspeitar que se preparavam estes passeios para levar os crentes a faltar ao cumprimento dos deveres religiosos e à assistência aos

actos do culto, como em tempos recordou, dizem, determinada *prancha*. Muitos dos excursionistas prepararam-se com a Confissão e sagrada Comunhão. E' assim mesmo! O sr. professor Luis Coelho é um dos mais entusiastas impulsioneiros do «Arriba Portugal».

—No dia 27, começam as práticas preparatórias do *triduo*.

Fez-se a limpeza do cemitério. Desta vez, pertenceu ao lugar do Outeiro.

—Reparou-se o estuque do tecto da sacristia, que aos pedaços ia desabando. Quiz pagar toda a despeza o Rev.<sup>ma</sup> Snr. Cónego Albino Figueiredo Martins de Miranda. Que Deus lhe pague esta generosidade, a cem por um!

—Foi para o Hospital o Adelino do Vale Guimarães.

—Sentiu-se mal o sr. José F. Martins de Miranda, recebendo os últimos sacramentos. Felizmente melhorou.

—Também foi sacramentada a sr.<sup>a</sup> Emilia Rosa Gomes.

—Esta frêguesia tem bastante água de rega. Neste ano, está já dada em nada. Muitos campos de milho estão de tal modo *enfiados* que pouquissimo ou nada darão.

Os poucos que são regados bastante, estão soberbos.

—A batada tirada rende pouco. Faltou-lhe a água.

—O vinho pendente tem bocados ótimos e bocados péssimos.

O das adegas já não dá a 300\$00 a pipa e nem assim é procurado. Verdadeiro preço de ruína!

## Macieira, 18

Ainda o acampamento. E o jantar terminou com mais alegria do que principiou, como em geral acontece. Pratos recolhidos e lavados juntamente com os utensilios a mais empregados, sou a hora do descanso obrigatorio, não sem que as louças, empregadas na refeição, fossem transportadas do regato, que serviu de d'ala, para o acampamento, com toda a solenidade e pompa que os rapazes lhe sabem imprimir, e com aquele cerimonial de alegria muito característica da sua idade.

A tarde foi fecunda em passa tempos

variados, jogos e contos proprios.

Foi nesse tempo que tiveram a visita do sr. capitão Novoa, grande amigo do escotismo, que da Povoá veio visitar três pedaços do seu coração, que ali tinha no lobitismo. Não deixou de manifestar a sua satisfação, num meio já bastante distante do seu, e ficou encantado com o local escolhido, que não podia ser melhor, e que era mesmo dos melhores, que tinha visitado.

Quasi ao fim da tarde veio fazer-lhes uma agradável surpresa a visita do seu muito estimado chefe e assistente, o sr. P.<sup>o</sup> Aurélio da Povoá. Os rapazes, logo que o avistaram, corriam ao seu encontro para o acompanharem em triunfo, e em triunfo fazer a sua entrada no acampamento. Rodearam de tantos carinhos, de tantos vivas, pegaram nele... entrou no acampamento por via aérea, *mas segura*. Emfim, ele via-se atrapalhado, sem saber corresponder, nem livrar-se de tanta animação.

È claro que foi logo convidado para a *grande ceia*, a que de bom grado assistiu ladeado por todo o *estado maior* de lá e de cá.

Agora tudo se prepara para o *fôgo do concelho*, numa esufiante e comunicativa alegria. Quem havia de ter a honra de acender o fogo? Perguntava-se. O chefe? O assistente? A autoridade administrativa, caso esteja presente, foi a resposta que se ouviu.

Estava. Tinha assistido a tudo.

Solenemente convidado em alta voz, pelo Chefe. Já tinha sido saudada a bandeira Nacional, em frente da qual se cantou o ino em grande sandação, que foi acompanhado em respeitosa atitude, de braço erguido, por todos os curiosos visitantes.

Os escutas formam o circulo em volta da lenha, e a autoridade convidada aproxima-se, e procede à interessante cerimonia. A labarêda atea-se ao mesmo tempo que esta saúda a Nação com vivas delirantemente correspondidos, a Carmona, Salazar, Escutismo, ao movimento da nova esperança dos *novos*.

Ainda não vai tudo desta vez. Continuaremos.—C.

## Dr. Manuel Rodrigues

Na ultima quarta-feira, 6 do corrente, teve o sr. Dr. Manuel Rodrigues o seu aniversário natalicio, que coincidiu com a passagem do 6.º aniversario como Ministro da Justiça.

A apresentar-lhe cumprimentos, estiveram no seu gabinete ministerial, além de muitos dos seus amigos, muitos admiradores da sua obra reformadora do ministerio da Justiça, tendo também s. ex.<sup>a</sup> recebido nesse dia muitos telegramas e cartas de felicitação.

## TEATRO GIL VICENTE CINEMA SONORO

Em continuação do mês de cinema nacional, dará a Sociedade Cinematográfica Barcelense, L.<sup>a</sup> uma sessão no próximo domingo, 17, às 21,45 com o popular filme: MARIA PAPOILA.

Magnifica interpretação de Mirita Casimiro, Maria Cristina, Virginia Soler, Emilia de Oliveira. Estêvam Amaran, António Silva, Eduardo Fernandes etc..

Completa o programa o documentário Mocidade Portuguesa.

—Para assistirem à sessão do domingo passado, em que foi exibido o filme Revolução de Maio, foram convidados, pela gerência da Sociedade Cinematográfica, os filiados na Legião Portuguesa e seus comandantes.

Para a próxima sessão vão ter igual convite os filiados da Mocidade Portuguesa, aqui residentes.

## D. MARIA CERDEIRA

Na sua residência, rua do Bolhão n.º 59, faleceu, no Porto, na tarde do último domingo, após demorado sofrimento, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Martins Cerdeira, esposa muito dedicada do nosso muito prezado e querido amigo sr. Eleutério Emídio Alves Cerdeira, director artistico da «História de Portugal» comemorativa do 8.º centenario da Fundação da Nacionalidade e distinto fotógrafo.

A tomar parte no seu funeral, que se realizou na última segunda-feira, estiveram no Porto os snrs.: Padre Joaquim Alexandre Gaiolas, Humberto Carmona Coelho Gonçalves, Antero de Faria, Gualter Meireles, Artur Roriz Pereira, Domingos Ferreira Vale, João de Sousa, José Ribeiro Magalhães, Cândido Cunha, Eduardo Silva, Joaquim de Carvalho, todos os empregados na Companhia Editora do Minho e na Portucalense Editora, Limitada, que nessa tarde suspenderam os respectivos trabalhos, e um piquete dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Desta cidade foram mandados muitos telegramas de pêsames ao sr. Eleutério Cerdeira, pelo Banco de Barcelos, Companhia Editora do Minho, Junta da Frêguesia, Portucalense Editora, Ld.<sup>a</sup>, e outros de pessoas amigas do sr. Cerdeira, achando-se representados no funeral estas organizações barcelenses, e a firma João Duarte & C.<sup>a</sup> Ld.<sup>a</sup>.

Nesta cidade, os sinos da Igreja Matriz e das capelas de S. José e da Fran-

## CASAMENTO

No Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, consorciou-se, no pretérito domingo 3 do corrente a gentil sr.<sup>a</sup> D. Ester Augusta Abreu Alvim, da cidade de Braga, com o nosso conterrâneo sr. Teófilo Correia Vilas Boas, estimado funcionário superior da Carris, do Porto, e filho do nosso amigo sr. Manuel Pereira Vilas-Boas, distinto amanuense da nossa Câmara.

—Ao novo lar que acaba de se constituir, desejamos-lhe muitas felicidades.

## S. BENTO

Na frêguesia de S. Bento da Várzea, segunda-feira, realizou-se a tradicional romaria de S. Bento que, como nos anos anteriores, foi concorridissima.

—Nesta cidade, na igreja de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> do Terço, para festejar o dia do glorioso patriarca, no transacto domingo, houve às 7 e meia horas missa solene e às 18 sermão e bênção do SS. Sacramento.

queira dobraram a finados, tendo-se também alguns estabelecimentos comerciais, associado a esta manifestação de luto.

Ao nosso prezado amigo sr. Eleutério Cerdeira e a suas Ex.<sup>mas</sup> Filhas, cuja dôr bem sabemos avaliar, o nosso mais sincero sentimento.

## Horrorosa tragédia

Na cidade de Coimbra, na passada quarta-feira 6 do corrente, deu-se uma horrorosa tragédia.

Quando se procedia a um simulacro de incêndio, um dos números das tradicionais e encantadoras festas da Rainha Santa, uma casa de madeira construída propositadamente para tal fim, o incêndio pegado, desenvolveu-se rapidamente e envolvendo toda a casa sem dar tempo a que os bombeiros chegassem a tempo.

Das 13 pessoas que se encontravam nessa improvisada casa, morreram 12.

A concentração por tão infausto acontecimento foi geral em todo o país tendo terminado por tal motivo a continuação das Festas da Rainha Santa.

## NOTICIAS DIVERSAS

Com sua esposa e filha, esposa do nosso amigo sr. Humberto Gonçalves, encontra-se na Curia o também nosso amigo sr. António Augusto Almeida Azevedo.

—Na praia da Apúlia a veranear, encontra-se, com sua esposa e gentil filha, o nosso amigo sr. António Augusto Veloso Araujo.

—Também se encontra na mesma praia, em companhia de sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. Eduardo Silva.

—No Gerez, o nosso amigo sr. Orcair Alçada e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Basto, acompanhada do seu filho Miguel.

—Também na praia de Fão encontra-se a veranear o nosso amigo e assistente sr. Tenente Julio de Faria.



## A caminho de terras do Império

Partiu na segunda feira passada, no paquete «Angola» em visita à Madeira, ilhas de S. Tomé e Príncipe e Angola o venerando Chefe do Estado, S. Ex.ª o general sr. António Oscar Fragoso de Carmona.

A partida, no cais das Colunas, da sua primeira viagem de soberania a parte do Império Português, constituiu uma impressionante manifestação de apreço ao ilustre Chefe do Estado.

Todos os ministros e sub-secretários de Estado, Corpo Diplomático, altos magistrados civis e militares, representantes da Câmara Corporativa, Assembleia Nacional, Universidades e outras instituições científicas, centenas de oficiais do Exército e da Armada, forças do Exército, da Marinha, das escolas militares, Brigada Naval, Legião Portuguesa e Mocidade Portuguesa, filiações da União Nacional, dos Sindicatos Nacionais, Grémios, Associações Desportivas etc. e ainda milhares de portugueses se associaram com grande entusiasmo à partida do sr. Presidente da República e todos fizeram votos para que Deus o acompanhe sempre na sua viagem ao Portugal de África, que há-de constituir mais uma página triunfal para juntar às muitas outras do Estado Novo.

Dezenas de barcos embandeirados acompanharam o vapor «Angola» que será escoltado em toda a viagem pelo aviso de 1.ª classe Afonso de Albuquerque, até à barra assim como dezenas de hidro-aviões e aeroplanos da Marinha e do Exército.

Na impossibilidade de darmos o relato de todas as cerimónias da partida, tantas foram e bem significativas, embora do conhecimento dos nossos leitores pelas desenvolvidas reportagens de todos os diários portugueses, não podemos contudo deixar de mencionar o gesto de CARMONA, quando já se encontrava a bordo da vedeta que momentos depois o conduziu ao «Angola», de voltar de novo a terra para mais uma vez se despedir de SALAZAR num abraço efusivo e demorado.

—Como todos os portugueses que vivem no Império ou se encontram espalhados no Mundo, «Noticias de Barcelos» faz os mais ardentes votos que DEUS acompanhe CARMONA na sua primeira viagem às terras do Império Português.

### MISSA

Na igreja Matriz, na próxima segunda-feira às 9 horas da manhã, o Revd.º Prior desta cidade sr. P.º Joaquim Alexandre Gaiolas, celebra uma missa por alma da sr.ª D. Maria da Conceição Martins Cerdeira esposa que foi do nosso amigo sr. Elentério Cerdeira.

### No rio Cávado

No passado domingo, no rio Cávado, entre tripulações do Club Fluvial Barcelense «Vasco da Gama» disputaram-se renhidas corridas de barcos que foram abrihantadas com o equipamento sonoro dos bombeiros da nossa cidade que se ouviu com geral agrado.

As corridas foram presenciadas por elevado número de pessoas e decorreram na melhor ordem.

—Fazemos votos para que estes espectáculos se repitam com mais frequência e decorram sempre na melhor ordem.

### DE LUTO

Pelo falecimento de sua mãe, encontra-se de luto o nosso amigo sr. José Baptista Toscano, estimado Sub-chefe da Repartição de Finanças desta cidade.

—Também pelo falecimento dum seu irmão no Brasil, está de luto o nosso amigo sr. Herculano Ventura Fernandes, proprietário de «A Primorosa».

—Apresentamos-lhes os nossos sentimentos pêsames.

## Cinquenta mulheres legítimas

Veio publicado no nosso distinto colega «Comercio do Porto», de 5.ª feira passada, a seguinte notícia que, por curiosidade, não podemos fugir à tentação de reproduzir:

*Na cidade de Belgrado está preso um homem, o cidadão Ivan Turlesco, por esta série espantosa de crimes horripilantes: ter casado cinquenta vezes, estando todas as suas mulheres vivas. E o mais engraçado é isto: que o preso é um inimigo fidalgo do casamento. Ainda há dias exclamou para o magistrado que lhe está organizando o processo:—Senhor juiz: eu detestei sempre o matrimónio. O matrimónio causou-me sempre horror. Mas sou muito amoroso... E como todas as minhas conquistas me pediam para casar com elas... eu não resistia.*

—E como diabo se entendia você com cinquenta mulheres?

—Uma vida infernal, senhor juiz. Tinha de mentir tanto, tinha de dar tais tratos à imaginação, que por vezes sentia vontade de morrer.

*E depois de uma pausa, enxugando uma lágrima:*

—Olhe, senhor juiz. Só sou feliz, desde que estou preso.

—Pois quero-me parecer—*volveu-lhe o magistrado*—que o tribunal lhe vai conceder alguns anos de felicidade. Os meus parabens.

*Realmente, um homem que casa cinquenta vezes e que tem vivas todas as cinquenta mulheres é um caso estupendo de heroísmo, de abnegação e de sacrificio!*

### CABINE ELÉCTRICA

Pelo sr. Adelino Pereira da Quinta proprietário do terreno junto à cabine eléctrica da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, foi pedido à Ex.ª Câmara e à S. E. do Norte de Portugal a sua demolição, comprometendo-se a construir no mesmo terreno um edifício novo assim como a contribuir com uma cota parte para a construção duma cabine, noutra local.

## SOCIEDADE

### Aniversários

Fazem anos:

Amanhã—o sr. José Humberto de Andrade Faria.

Dia 18—o sr. João Vieira de Castro

Dia 19—o sr. Dr. Ruben de Azevedo Carvalho.

## GRANDES FESTAS E FEIRA ANUAL EM ALDREU

NOS DIAS 23, 24 E 25 DO CORRENTE PROGRAMA

Dia 23—Actos religiosos.

Dia 24—Ao romper d'aurora, uma salva de tiros. Às 6 horas, dará entrada na freguesia a Banda de Música de Vila Franca—Viana do Castelo. Às 8 horas, missa solene, grande instrumental ao evangelho, com um distinto orador.

No fim da missa, inauguração dum novo altar que se destina a Nossa Senhora do Pilar e ficará à exposição dos fieis.

Ao meio dia oficial, dará entrada no terreiro da igreja a afamada Banda Municipal de Espozende que juntamente com a de Vila-Franca darão a sua entrada para a festa de S. TIAGO E S. SILVESTRE. Em seguida percorrerão diversos lugares da freguesia.

Às 4 horas, principio da festa da tarde, no mosteiro do Pilar—sermão e procissão que sairá do referido templo em direcção à igreja e terá o seguinte itinerário: saída da capela—lugar de Sá—Bouça—Souto de Palme e Igreja.

Em cada lugar que passe será queimado fogo e às 8 horas será iluminado o Adro e terreiro da Igreja pelo hábil iluminador de Alvarães, havendo em

COMARCA DE BARCELOS

## ANUNCIO

2.ª publicação

1.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que no dia 9 de Outubro, proximo, futuro, pelas 11 horas, á porta do tribunal judicial, desta comarca, vai ter logar a arrematação em hasta publica, do direito e acção que os executados Antonio do Vale e mulher Maria Alves de Oliveira, da freguesia de S. Verissimo do Tamel, têm a uma quinta parte dos bens Campo da Reborêda, de lavradio, no lugar do seu nome da freguesia de Arcoselo e Bouça de Mato e pinheiros, no lugar de Fontêlo, da freguesia de São Verissimo do Tamel, acima dita, e que lhe foi penhorado na execução por custas que lhes move o Ministerio Publico, direito e acção que entra em praça respectivamente pelas quantias de 440\$00 e 200\$00 em relação a cada um dos referidos predios.

Para se deduzirem os seus direitos são por este meio citados todos e quaisquer interessados ou credores incertos dos executados.

Barcelos, 4 de Julho de 1938.

O Chefe da 2.ª secção,

Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Artur A. Ribello

## VENDA

Em Santa Maria do Abade, junto á estrada, vende-se uma casa e cirado que foi de Alberto Neiva.

Para tratar com o solicitador Corrêa.

seguida concerto pelas mencionadas bandas, que executarão variadas peças dos seus bastos reportórios, sendo em seguida queimado muito fogo de artificio, confiado aos pirotécnicos de Remêlhe—Barcelos e ao Cruz de S. Paio Dantas.

Dia 25—Principal dia de festa. Ao romper d'Aurora uma salva de tiros.

Às 4 horas missa rezada e às 10 horas missa solene, grande instrumental e ao Evangelho subirá ao pulpito um distinto orador. Às 11 horas officas, inicio da grande e bem antiga feira de gado, que conforme os anos costumes é importante.

Às 15 horas, principio da festa religiosa subindo ao pulpito um abalissado orador que mais uma vez mostrará aos fieis os milagres do grande apostolo S. Tiago. No fim, uma bem organizada procissão em que serão incorporados diversos andores, muitos anjinhos e figuras alegóricas e incorporarão-se todas as bandeiras e confrarias da freguesia.

Às 17 horas, abertura do bazar de prendas oferecidas à Virgem do Pilar. No fim da procissão, no Alto do Escadório, será dado um sinal por uma campainha e aí será dado pelo Rev.º Pároco a benção dos animais, terminando assim as grandes festas.

## EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Delegado do Governo do Concelho de Barcelos:

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art.º n.º 8 do decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, faco saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial do teor seguinte:

### EDITAL

Augusto Fernandes, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que:—Joaquim de Macedo Correia requereu licença para instalar uma fábrica de cerâmica (decorativa e doméstica), serração de madeiras e pintura à pistola, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, perigo de incêndio e de explosão, fumos, emanacões nocivas e cheiro, no lugar de Eidos, frêguesia de Areias (S. Vicente) concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando do norte, sul, nascente e poente com Terreno do Requerente.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua de Santa Catarina, 805.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 6 de Junho de 1938.

O Eng.º Chefe,  
Augusto Fernandes

É quanto se contém no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 13 de Junho de 1938.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o escrevi.

Francisco José Monteiro Torres

### Vende-se

Um prédio de mato e pinheiros no logar da Fonte da Preirinha da freguesia de Gamil confrontando tambem com a de Remelhe. Quem pretender nesta redacção se informa.

## AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais  
Telefone 8